



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:


<https://revistajrg.com/index.php/jrg>


ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Fatores associados ao Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva


Factores Associated with Occupational Stress and Burnout Syndrome among Nursing Professionals in Intensive Care Units


 DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3390

 ARK: 57118/JRG.v9i20.3390

Recebido: 18/05/2026 | Aceito: 21/05/2026 | Publicado on-line: 23/05/2026

Ana Gabrielle Soares Lopes¹


 <https://orcid.org/0009-0007-7485-8498>


 <http://lattes.cnpq.br/0959131285679210>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: gabrielleslp03@gmail.com

Ivonicé Siqueira Sá²

 <https://orcid.org/0000-0002-1800-8903>

 <http://lattes.cnpq.br/1096757391975458>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: ivonice.sa@cest.edu.br



Resumo

O Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout constituem importantes problemas relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva, em razão da elevada complexidade assistencial, da sobrecarga de trabalho e da exposição contínua a situações críticas. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com inclusão de artigos publicados entre 2016 e 2026, resultando em uma mostra de 10 estudos. Os resultados evidenciaram que os principais fatores associados ao estresse foram carga horária elevada, plantões noturnos, múltiplos vínculos empregatícios, alta demanda assistencial, contato frequente com a morte, relações interpessoais fragilizadas e privação do sono. Observou-se, ainda, predominância de níveis moderados e elevados de estresse ocupacional, bem como manifestações expressivas da Síndrome de Burnout nas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Conclui-se que o ambiente intensivista favorece o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem, comprometendo sua saúde, a qualidade da assistência e a segurança do paciente, o que reforça a necessidade de estratégias institucionais de prevenção, suporte psicológico, dimensionamento adequado de pessoal e valorização profissional.

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST.

² Enfermeira, Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



Palavras-chave: Estresse ocupacional. Síndrome de Burnout. Profissionais de enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

Occupational stress and Burnout Syndrome constitute significant mental health issues among nursing professionals working in Intensive Care Units, due to the high complexity of care, workload overload, and continuous exposure to critical situations. This study aimed to analyze the scientific evidence regarding occupational stress and Burnout Syndrome among nursing professionals in Intensive Care Units. It is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted using the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Virtual Health Library, and Google Scholar, including articles published between 2016 and 2026, resulting in a sample of 10 studies. The results showed that the main factors associated with stress were excessive workload, night shifts, multiple employment relationships, high care demand, frequent contact with death, weakened interpersonal relationships, and sleep deprivation. Furthermore, a predominance of moderate and high levels of occupational stress was observed, as well as significant manifestations of Burnout Syndrome in the dimensions of emotional exhaustion, depersonalization, and low professional accomplishment. It is concluded that the intensive care environment favors the psychological illness of nursing professionals, compromising their health, the quality of care, and patient safety, which reinforces the need for institutional strategies focused on prevention, psychological support, adequate staffing, and professional appreciation.

Keywords: Occupational stress. Burnout Syndrome. Nursing professionals. Intensive Care Unit.

1. Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um dos setores hospitalares de maior complexidade assistencial, destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo, suporte tecnológico avançado e intervenções rápidas diante de instabilidades clínicas. Nesse ambiente, a dinâmica de trabalho é marcada por elevada demanda técnica, pressão constante, tomada de decisões imediatas, contato frequente com situações de sofrimento, dor, morte e necessidade de atuação multiprofissional integrada (Bispo *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel essencial na assistência ao paciente crítico, atuando diretamente no planejamento, execução e avaliação dos cuidados, além de participar da prevenção de eventos adversos, da comunicação entre a equipe e da promoção da segurança do paciente. A liderança da enfermagem na UTI contribui para a organização do cuidado, para a implementação de protocolos assistenciais e para a construção de práticas seguras, humanizadas e qualificadas. Entretanto, a intensidade das responsabilidades atribuídas a esses profissionais pode favorecer sobrecarga física, emocional e psicológica (Campos *et al.*, 2018).

O estresse ocupacional, nesse cenário, configura-se como uma resposta às exigências excessivas do ambiente de trabalho, especialmente quando as demandas laborais ultrapassam a capacidade de enfrentamento do trabalhador. Entre enfermeiros intensivistas, esse fenômeno pode estar relacionado a fatores como carga horária elevada, plantões noturnos, múltiplos vínculos empregatícios, déficit de profissionais, alta demanda de pacientes, relações interpessoais fragilizadas, pressão por decisões rápidas



e exposição contínua ao sofrimento e à morte. Tais condições podem comprometer a saúde física e mental dos profissionais, bem como interferir negativamente na qualidade da assistência prestada (Sarafis *et al.*, 2016).

A enfermagem é frequentemente exposta a elevadas demandas emocionais e físicas, onde essa exposição contínua a alta carga de trabalho e pressões constantes, colocam a saúde do profissional em uma vulnerabilidade, favorecendo o desenvolvimento do estresse ocupacional, e quando esse estresse não é aliviado e permanece de forma contínua, pode evoluir para a síndrome de Burnout, se manifestando através da exaustão emocional, despersonalização e perda da realização pessoal. Com essa evolução, não afeta apenas dos enfermeiros, como também a segurança do paciente (Li *et al.*, 2021).

Diante disso, torna-se necessário ampliar a compreensão sobre os fatores associados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. A investigação desse tema é relevante por permitir a identificação dos principais elementos de risco presentes no ambiente intensivista, bem como por contribuir para a formulação de estratégias institucionais voltadas à prevenção do adoecimento mental, à valorização profissional e à melhoria das condições de trabalho (Aragão *et al.*, 2021; Meneguim *et al.*, 2024).

Dessa forma, por meio desses estudos busca-se apresentar e conscientizar sobre o assunto citado para mostrar a sua importância, ajudar a identificar, para que não haja um diagnóstico e nenhum tratamento tardio, abordar os fatores de risco, quais são os impactos e os desafios enfrentados pelos enfermeiros e buscar desenvolver estratégias para a prevenção eficaz.

De acordo com o pressuposto, questiona-se: Quais evidências científicas apontam os principais fatores associados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva?

Para buscar respostas para a pergunta-problema, foi definido como objetivo geral analisar as evidências científicas acerca do Estresse Ocupacional e da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. A partir disso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Identificar os principais fatores estressores presentes no ambiente de trabalho da UTI; Avaliar o nível de estresse ocupacional dos profissionais participantes da pesquisa; Verificar os níveis da Síndrome de Burnout em suas três dimensões (Exaustão Emocional, Despersonalização, Baixa Realização Profissional).

2. Metodologia

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar as evidências científicas acerca do Estresse Ocupacional e da Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. A escolha desse método justifica-se por permitir a reunião, análise e síntese de estudos já publicados sobre determinada temática, possibilitando uma compreensão ampliada do conhecimento científico disponível.

A revisão foi conduzida a partir das seguintes etapas: definição da temática e da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; seleção das bases de dados; realização das buscas; triagem dos estudos por título e resumo; leitura dos textos na íntegra; extração das informações relevantes; organização dos dados em quadros sinópticos; e síntese descritiva dos achados.

A pergunta norteadora que orientou a investigação foi: Quais evidências científicas apontam os principais fatores associados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva?



A coleta dos dados foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), bem como seus correspondentes em inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR: “estresse ocupacional” / “occupational stress”; “Síndrome de Burnout” / “Burnout Syndrome”; “enfermeiros” / “nurses”; “profissionais de enfermagem” / “nursing professionals”; e “Unidade de Terapia Intensiva” / “Intensive Care Unit”, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca utilizada nas bases de dados

Base de dados	Estratégia de busca
Google acadêmico	“Burnout” AND “enfermagem” AND “UTI” AND “estresse ocupacional”
SciELO	“estresse ocupacional” AND “burnout” AND “enfermagem” AND “UTI”
BVS	“estresse ocupacional” AND “burnout” AND “enfermeiros” AND “terapia intensiva”
PubMed	“occupational stress” AND “burnout” AND “nurses” AND “intensive care unit”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos completos, disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o Estresse Ocupacional e/ou a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, quando vinculados ao contexto intensivista. Quanto ao critério de exclusão, foram eliminados estudos duplicados, artigos incompletos, publicações fora do recorte temporal estabelecido, correspondente aos últimos dez anos, estudos que não abordassem especificamente os profissionais de UTI, trabalhos sem aderência ao objetivo da pesquisa, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, monografias, dissertações, teses e publicações sem disponibilidade do texto completo. Também foram excluídas revisões integrativas, revisões sistemáticas e demais estudos secundários da amostra principal, a fim de priorizar estudos primários com dados empíricos relacionados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de UTI.

O processo de seleção dos estudos foi organizado em quatro etapas, em forma de fluxograma, conforme apresentado na Figura 1, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, foram identificados 39 estudos nas bases selecionadas a partir das estratégias de busca definidas. Em seguida, foram removidos 17 estudos, por serem de revisões integrativas ($n = 10$) e duplicados ($n = 7$).

A seleção na etapa da tiragem, com a retirada dos 17 estudos, restou 22 estudos para a leitura dos resumos, onde 5 foram excluídos por estarem incompletos ($n = 3$) e por serem dissertações ($n = 2$), após isso, foi feita a seleção da etapa da elegibilidade, que permaneceram 17 estudos para a leitura integral. Desses, 7 estudos foram excluídos, por apresentar insuficiência de aderência temporal ($n = 5$) e monografias ($n = 2$). Assim, permanecendo como amostra final 10 artigos.

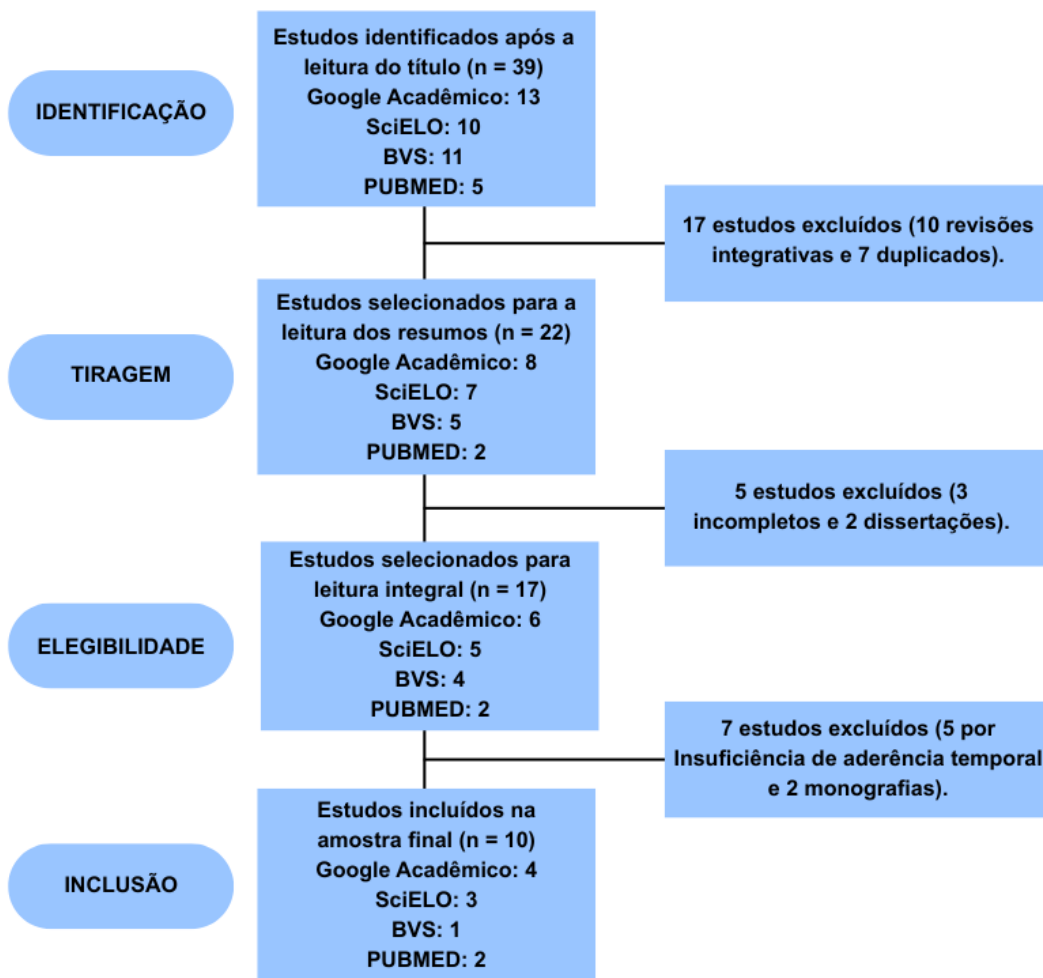
Para a extração dos dados, foi elaborado um instrumento contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, título do estudo, objetivo, delineamento metodológico, população/amostra, principais fatores estressores identificados, níveis de estresse ocupacional e dimensões da Síndrome de Burnout avaliadas. Os dados extraídos foram organizados em quadros sinópticos, possibilitando a comparação entre os estudos selecionados.



A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, considerando a recorrência dos achados e sua relação com os objetivos do estudo. A partir da leitura e síntese dos artigos incluídos, os resultados foram agrupados em três eixos temáticos: principais fatores estressores presentes no ambiente de trabalho da UTI; níveis de estresse ocupacional entre enfermeiros intensivistas; e manifestações da Síndrome de Burnout em suas três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

Por se tratar de revisão da literatura, baseada exclusivamente em dados secundários de estudos previamente publicados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

3. Resultados e Discussão

O quadro 2 apresenta a caracterização dos estudos selecionados para esta revisão, contemplando autores, ano de publicação, título, objetivo, delineamento e foco principal. A organização desses dados permite visualizar os principais enfoques da literatura acerca do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva.



Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

N	Autor/Ano	Título	Objetivo	Delineamento	Foco do estudo
1	Silva <i>et al.</i> (2017)	Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva.	Analisar o estresse e as estratégias de coping da equipe de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva.	Transversal e quantitativo.	Estresse ocupacional e coping.
2	Fernandes, Nitsche e Godoy (2017)	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.	Avaliar o nível da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	Quantitativo e transversal.	Burnout em enfermagem intensivista
3	Alvares <i>et al.</i> (2020)	Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional.	Avaliar a prevalência e os fatores associados com a síndrome de Burnout em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva.	Transversal, com base populacional.	Prevalência de Burnout.
4	Aragão <i>et al.</i> (2021)	Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva.	Estimar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia.	Transversal, populacional.	Burnout em enfermeiros.
5	Mota <i>et al.</i> (2021)	Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva.	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem.	Transversal.	Estresse ocupacional.
6	Veloso <i>et al.</i> (2023)	Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros de terapia intensiva: um estudo transversal.	Analisar a prevalência e fatores a Síndrome de Burnout em enfermeiros de terapia intensiva.	Transversal e analítico.	Burnout em enfermeiros.
7	Florianio <i>et al.</i> (2023)	Associação entre níveis de vulnerabilidade ao	Avaliar a associação entre os níveis de vulnerabilidade ao	Transversal.	Vulnerabilidade e ao estresse.



		estresse e variáveis sociodemográficas, laborais e saúde mental de profissionais de enfermagem.	estresse e variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde mental de profissionais de enfermagem que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).		
8	Babkair <i>et al.</i> (2024)	Nível de estresse e estratégias de enfrentamento entre enfermeiros de terapia intensiva: um estudo transversal.	Examinar os níveis de estresse e os fatores estressantes entre enfermeiros de UTI, investigar suas estratégias de enfrentamento do estresse e explorar os principais fatores estressantes nesse ambiente de trabalho exigente.	Transversal.	Estresse e coping.
9	Meneguim <i>et al.</i> (2024)	Estresse e estratégias de enfrentamento ocupacional entre enfermeiros brasileiros em unidades de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19.	Investigar os efeitos de variáveis sociodemográficas e de condições de trabalho, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros, sobre o estresse ocupacional durante a pandemia de COVID-19.	Transversal.	Estresse ocupacional e coping.
10	Serra <i>et al.</i> (2025)	Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI-Covid-19 na Amazônia: prevalência e fatores.	Avalia os níveis de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva- Covid -19 em Porto Velho/RO.	Transversal, observacional.	Burnout em enfermeiros de UTI-Covid-19.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

A análise dos estudos incluídos evidência que a produção científica sobre estresse ocupacional e Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva tem se intensificado nos últimos anos, especialmente a partir de 2020. Esse crescimento pode ser relacionado à maior visibilidade dos problemas de saúde mental entre trabalhadores da saúde, sobretudo após a pandemia de COVID-19, período em que as condições de trabalho em unidades críticas foram agravadas pela sobrecarga assistencial, escassez de profissionais, medo de contaminação e contato frequente com óbitos.

Observa-se, entretanto, que a maioria dos estudos apresenta delineamento transversal, o que permite identificar associações entre variáveis laborais, emocionais e organizacionais, mas não possibilita estabelecer relações diretas de causalidade. Assim, os fatores apontados devem ser compreendidos como elementos associados ao estresse



e ao Burnout, e não como causas isoladas. Essa cautela é importante porque o adoecimento psíquico em ambientes intensivistas resulta da interação entre condições de trabalho, características individuais, suporte institucional e organização dos serviços de saúde.

Também se verifica heterogeneidade entre os estudos quanto aos instrumentos utilizados, ao tamanho das amostras e ao perfil dos participantes. Alguns estudos analisam exclusivamente enfermeiros, enquanto outros incluem profissionais de enfermagem de diferentes categorias. Essa diferença interfere na comparação dos achados, pois enfermeiros, técnicos e auxiliares possuem atribuições, responsabilidades e níveis de autonomia distintos. Portanto, embora os resultados apontem para um cenário preocupante, sua interpretação deve considerar as especificidades metodológicas de cada estudo.

De modo geral, os achados indicam que o Burnout deve ser interpretado como fenômeno ocupacional e organizacional, relacionado à exposição contínua ao estresse, à intensificação do trabalho, à pressão assistencial e à insuficiência de suporte institucional. Dessa forma, a síndrome não deve ser compreendida apenas como resposta individual ao desgaste, mas como expressão de condições laborais persistentes que afetam a saúde mental dos trabalhadores e a qualidade da assistência.

A literatura complementar reforça que a exposição contínua ao estresse ocupacional favorece o desenvolvimento de exaustão emocional, uma das dimensões centrais da Síndrome de Burnout. Esse fenômeno tem sido reconhecido como problema ocupacional relevante, associado à intensificação do trabalho, à pressão contínua e às jornadas prolongadas. Assim, os achados desta revisão indicam que o Burnout deve ser interpretado como expressão de condições laborais persistentes e não apenas como resposta individual ao desgaste profissional (Dutra *et al.* 2018; Almeida *et al.*, 2025).

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Brasil, 2024), a Síndrome de Burnout passou a ser reconhecida como fenômeno relacionado ao trabalho, associado ao estresse crônico, à intensificação das demandas laborais, à pressão contínua e às jornadas prolongadas.

3.1 Fatores associados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de UTI

Os fatores associados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de UTI envolvem dimensões organizacionais, assistenciais, relacionais e individuais. Por se tratar de um ambiente de alta complexidade, a UTI exige vigilância contínua, domínio técnico, tomada rápida de decisão e contato frequente com situações críticas, o que pode favorecer desgaste físico e emocional quando não há condições adequadas de trabalho e suporte institucional.

Quadro 3 – Fatores associados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de UTI

N	Autor/Ano	Fatores associados identificados
1	Aragão <i>et al.</i> (2021)	Carga horária elevada, plantões noturnos, múltiplos vínculos empregatícios, elevada demanda de trabalho, número elevado de pacientes e baixa remuneração
2	Veloso <i>et al.</i> (2023)	Menor idade, insatisfação com o trabalho, presença de dores dorsais, ansiedade e sono inferior ou igual a cinco horas por noite
3	Meneguim <i>et al.</i> (2024)	Ambiente de trabalho, morte do paciente, relações com equipe e médicos, atendimento em emergências, processo de trabalho e relação com a gestão
4	Babkair <i>et al.</i> (2024)	Estado crítico do paciente, relação enfermeiro-paciente, dimensionamento da equipe e enfrentamento da morte do paciente
5	Serra <i>et al.</i> (2025)	Realização de horas extras, vínculo institucional, faixa etária, categoria profissional e condições laborais durante a atuação em UTI-Covid-19

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).



Os estudos analisados indicam que o estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de UTI possui natureza multifatorial. Entre os fatores mais recorrentes, destacam-se carga horária elevada, plantões noturnos, múltiplos vínculos empregatícios, alta demanda assistencial, número elevado de pacientes, privação do sono, relações interpessoais fragilizadas, contato frequente com a morte, baixa remuneração, insatisfação profissional e pressão por decisões rápidas. Esses elementos não atuam de forma isolada; ao contrário, tendem a se acumular no cotidiano do trabalho intensivista, ampliando o risco de sofrimento psíquico (Aragão *et al.* 2021; Veloso *et al.* 2023; Hammerschmiedt *et al.* 2024; Serra *et al.* 2025; Duarte *et al.* 2025).

A sobrecarga de trabalho aparece como um dos principais fatores associados ao estresse e ao Burnout. Em unidades intensivas, essa sobrecarga não se restringe ao volume de tarefas, mas envolve a complexidade dos cuidados, a necessidade de monitoramento contínuo, o uso de tecnologias de suporte à vida e a responsabilidade por pacientes clinicamente instáveis. Assim, a carga laboral deve ser compreendida tanto em sua dimensão quantitativa, relacionada ao número de pacientes, horas trabalhadas e múltiplos vínculos, quanto em sua dimensão qualitativa, vinculada à gravidade dos casos e à intensidade emocional do cuidado (Silva, Alves e Rodrigues 2023; Mielli, Franco e Fabri, 2025).

Os plantões noturnos e a privação do sono também constituem fatores relevantes. Jornadas prolongadas e trabalho em turnos podem comprometer a recuperação física e mental dos profissionais, favorecendo fadiga, irritabilidade, redução da atenção e maior vulnerabilidade ao estresse. No contexto da UTI, esse efeito é potencializado pela necessidade de manter alto nível de vigilância durante todo o plantão, uma vez que falhas de comunicação, monitoramento ou tomada de decisão podem repercutir diretamente na segurança do paciente (Silva e Robazzi, 2019; Reinhardt e Fischer, 2021; Araújo *et al.* 2023).

As relações interpessoais no ambiente de trabalho também se destacam como dimensão importante. A UTI depende de atuação multiprofissional integrada, exigindo comunicação eficiente entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas e demais membros da equipe. Quando há conflitos, falhas de comunicação, ausência de apoio da gestão ou relações hierárquicas desgastantes, o ambiente laboral torna-se mais propenso ao sofrimento psíquico. Nesse sentido, o Burnout pode ser compreendido como indicador de fragilidades organizacionais, e não apenas como consequência de características individuais do trabalhador.

Outro fator expressivo é o contato frequente com pacientes em estado crítico, situações de morte e sofrimento familiar. Embora o cuidado diante da finitude faça parte da rotina da terapia intensiva, a exposição repetida a perdas, decisões complexas e comunicação com familiares fragilizados pode gerar desgaste emocional significativo. Quando não há suporte psicológico, espaços de escuta ou preparo institucional para lidar com essas experiências, o sofrimento tende a ser internalizado e pode contribuir para a exaustão emocional (Meneguín *et al.* 2024; Babkair *et al.* 2024).

Além dos fatores organizacionais e assistenciais, variáveis individuais e sociodemográficas também aparecem associadas ao estresse e ao Burnout, como idade, tempo de experiência, ansiedade, dores físicas, baixa satisfação profissional e categoria profissional. Contudo, esses fatores devem ser analisados com cautela, pois não explicam isoladamente o adoecimento mental. A literatura aponta resultados por vezes divergentes quanto à idade e experiência profissional, indicando que tanto profissionais mais jovens e menos experientes quanto profissionais mais antigos podem apresentar



vulnerabilidade, dependendo das condições de trabalho, suporte institucional e trajetória ocupacional (Aragão *et al.* 2021; Serra *et al.* 2025; Veloso *et al.* 2023).

Dessa forma, os fatores associados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de UTI devem ser compreendidos como expressão de um problema coletivo e organizacional. Essa interpretação é fundamental para evitar uma leitura reducionista que responsabilize exclusivamente o trabalhador por seu adoecimento, desconsiderando elementos estruturais como dimensionamento inadequado de pessoal, jornadas extensas, cultura institucional, baixa valorização profissional e fragilidades na gestão do trabalho.

3.2 Níveis de estresse ocupacional identificados nos estudos selecionados

A análise dos níveis de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva demonstra a frequência e a intensidade desse agravo no ambiente laboral. O Quadro 4 reúne os principais achados relacionados aos níveis de estresse identificados nos estudos selecionados, permitindo uma visão sintetizada dos resultados encontrados na literatura científica.

Quadro 4 – Níveis de estresse ocupacional identificados nos estudos selecionados

N	Autor/Ano	Amostra analisada	Níveis de estresse
1	Silva <i>et al.</i> (2017)	Profissionais de enfermagem de UTI e semi-intensiva.	Entre os enfermeiros avaliados, observou-se presença de níveis elevados de estresse em parte expressiva do grupo, com identificação de profissionais classificados em alto e baixo estresse.
2	Mota <i>et al.</i> (2021)	Profissionais de enfermagem de UTI.	Foi identificada elevada prevalência de estresse ocupacional entre os profissionais avaliados, com destaque para associação com variáveis profissionais e assistenciais
3	Florianio <i>et al.</i> (2023)	Profissionais de enfermagem de UTI.	Foram observados níveis significativos de vulnerabilidade ao estresse, associados a variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde mental
4	Meneguim <i>et al.</i> (2024)	104 enfermeiros de unidades críticas.	Os enfermeiros apresentaram alto nível de estresse ocupacional, com destaque para as relações interpessoais como dimensão relevante
5	Babkair <i>et al.</i> (2024)	103 enfermeiros de UTI.	A maioria dos enfermeiros apresentou estresse moderado, enquanto menor proporção apresentou estresse elevado

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Os estudos incluídos demonstram presença expressiva de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em unidades intensivas. Embora os percentuais variem conforme o instrumento de avaliação, o tamanho da amostra e o contexto investigado, há convergência quanto à existência de níveis moderados e elevados de estresse nesse grupo profissional. Essa convergência fortalece a compreensão de que a UTI representa um ambiente de risco para o adoecimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem.

A comparação direta entre os percentuais, entretanto, deve ser feita com cautela. Alguns estudos analisam apenas enfermeiros, enquanto outros incluem profissionais de enfermagem de diferentes categorias. Além disso, há variação nos instrumentos utilizados para mensurar o estresse, o que pode gerar diferenças nos pontos de corte, na classificação dos níveis e na interpretação dos resultados. Assim, mais importante do que comparar percentuais de forma isolada é observar o padrão geral dos achados: a presença recorrente de estresse ocupacional em profissionais submetidos a alta demanda assistencial, pressão emocional e condições laborais desgastantes.



A presença de estresse moderado em grande parte dos profissionais não deve ser interpretada como achado de menor gravidade. Em ambientes de alta complexidade, o estresse moderado e persistente pode representar uma condição de alerta, pois tende a se acumular ao longo do tempo e evoluir para quadros mais graves de exaustão, sofrimento psíquico e Burnout. Portanto, mesmo quando os estudos não identificam predominância de estresse alto, os resultados ainda indicam necessidade de intervenção institucional preventiva.

Outro ponto relevante é que o estresse ocupacional não afeta apenas a saúde do trabalhador. Em unidades intensivas, o bem-estar psicológico da equipe de enfermagem está diretamente relacionado à qualidade do cuidado, à comunicação entre profissionais, à adesão a protocolos e à segurança do paciente. Profissionais submetidos a fadiga, pressão contínua e sofrimento emocional podem apresentar maior risco de redução da atenção, falhas de comunicação e comprometimento da tomada de decisão. Assim, a prevenção do estresse ocupacional deve ser entendida também como estratégia de melhoria da qualidade assistencial.

3.3 Níveis da Síndrome de Burnout segundo as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional

Os níveis da Síndrome de Burnout identificados entre profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva são organizados em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. O Quadro 5 apresenta a frequência e a intensidade dessas manifestações nos estudos analisados, evidenciando o impacto das condições de trabalho sobre a saúde ocupacional desses profissionais.

Quadro 5 – Síndrome de Burnout em suas três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização, Baixa Realização Profissional.

N	Autor/Ano	Amostra	Exaustão emocional	Despersonalização	Baixa Realização Profissional
1	Fernandes, Nitsche e Godoy (2017)	11	alto nível:21,3%	alto nível: 21,3%	baixa realização profissional: 19,1%;
2	Alvares <i>et al.</i> (2020)	125	Baixo nível:33,1% nível médio:41,9% alto nível: 25,0%	baixo nível: 69,2% nível médio: 10,8% alta: 20,0%	baixa realização profissional: 53,2%
3	Aragão <i>et al.</i> (2021)	65	alto nível:41,0%	alto nível: 6,5%	baixa realização profissional: 17%
4	Veloso <i>et al.</i> (2024)	94	alto nível:62,8%	alto nível: 64,9%	baixa realização profissional: 77,7%
5	Serra <i>et al.</i> (2025)	157	alto nível: 58%	alto nível: 36,9%	baixa realização profissional: 45,2%

Fonte: próprio autor (2026)

Os estudos que avaliaram a Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI apontam presença relevante das três dimensões clássicas da síndrome: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Entre elas, a exaustão emocional aparece como uma das manifestações mais frequentes, indicando que o desgaste psíquico decorrente da rotina intensivista constitui um dos principais marcadores do adoecimento laboral.

A exaustão emocional pode ser compreendida como resultado da exposição prolongada a demandas assistenciais intensas, responsabilidade elevada, contato com



sofrimento e necessidade constante de controle emocional. No caso dos enfermeiros de UTI, essa dimensão assume especial importância porque o trabalho exige não apenas competência técnica, mas também disponibilidade emocional para lidar com pacientes graves, familiares fragilizados e situações de morte. Quando essa exigência se mantém de forma contínua, sem suporte adequado, o profissional tende a experimentar sensação de esgotamento, perda de energia e dificuldade de recuperação entre os plantões.

A despersonalização, por sua vez, representa uma resposta defensiva ao sofrimento ocupacional. Ela pode se manifestar por distanciamento emocional, frieza nas relações, irritabilidade ou redução da empatia. Em ambientes de terapia intensiva, esse fenômeno merece atenção especial, pois pode comprometer a humanização do cuidado e a qualidade da relação entre profissional, paciente e família. No entanto, é importante compreender que a despersonalização não deve ser interpretada apenas como falha ética individual, mas como possível expressão de um trabalhador emocionalmente sobrecarregado e sem suporte suficiente.

A baixa realização profissional também aparece como dimensão relevante nos estudos analisados. Esse aspecto pode estar relacionado à sensação de desvalorização, falta de reconhecimento, baixa autonomia, ausência de perspectivas de crescimento e percepção de que o esforço profissional não produz retorno institucional ou pessoal proporcional. Em contextos de alta cobrança e baixa valorização, o enfermeiro pode desenvolver sentimento de ineficácia, perda de sentido no trabalho e redução da satisfação profissional.

A análise conjunta das três dimensões permite compreender que o Burnout não se resume ao cansaço. Trata-se de um processo de deterioração da relação do profissional com o trabalho, que envolve esgotamento, distanciamento emocional e perda de realização. Por isso, estratégias pontuais, como palestras isoladas ou orientações individuais, tendem a ser insuficientes quando não acompanhadas de mudanças organizacionais mais amplas.

3.4 Implicações para a gestão hospitalar e para a segurança do paciente

Os achados desta revisão indicam que a prevenção do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de UTI deve ser incorporada como prioridade institucional. A saúde mental desses trabalhadores não pode ser tratada apenas como responsabilidade individual, pois está diretamente relacionada à organização do trabalho, ao dimensionamento da equipe, à qualidade da liderança, às condições laborais e à cultura de segurança do paciente.

Entre as estratégias mais relevantes, destacam-se o dimensionamento adequado de profissionais, a redução de jornadas excessivas, a organização de escalas que minimizem a privação do sono, a oferta de suporte psicológico, a criação de espaços institucionais de escuta, o fortalecimento da comunicação multiprofissional e a valorização do trabalho da enfermagem. Essas medidas podem reduzir a exposição contínua a fatores estressores e favorecer maior equilíbrio entre as demandas assistenciais e a capacidade de resposta dos trabalhadores.

Além disso, é necessário que gestores reconheçam o Burnout como fenômeno ocupacional e organizacional. Quando instituições tratam o adoecimento mental apenas como fragilidade individual, deixam de enfrentar os determinantes estruturais que sustentam o problema. Por outro lado, quando reconhecem a relação entre condições de trabalho e saúde mental, tornam-se capazes de implementar políticas mais efetivas de prevenção, cuidado e retenção de profissionais.



A relação entre saúde mental do trabalhador e segurança do paciente também merece destaque. Profissionais emocionalmente esgotados podem apresentar maior dificuldade de concentração, menor satisfação profissional, maior intenção de afastamento e maior risco de falhas assistenciais. Assim, cuidar da saúde mental da equipe de enfermagem não é apenas uma ação de valorização profissional, mas também uma estratégia de qualificação da assistência em terapia intensiva.

3.5 Limitações dos estudos analisados e lacunas da literatura

Apesar da relevância dos achados, a literatura analisada apresenta algumas limitações. A predominância de estudos transversais impede estabelecer relações causais entre os fatores laborais e o desenvolvimento do estresse ou Burnout. Além disso, a diversidade de instrumentos utilizados dificulta a comparação direta entre os resultados, especialmente quanto aos níveis de estresse e às dimensões da Síndrome de Burnout.

Outra limitação refere-se à composição das amostras. Alguns estudos incluem enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no mesmo grupo analítico, o que pode reduzir a precisão dos achados específicos por categoria profissional. Considerando que cada categoria possui atribuições, responsabilidades e graus de autonomia distintos, futuras pesquisas devem diferenciar melhor esses grupos.

Também se observa necessidade de mais estudos longitudinais e intervencionais. A maioria das pesquisas identifica prevalência e fatores associados, mas poucos estudos avaliam a efetividade de estratégias institucionais para reduzir o estresse e o Burnout em profissionais de enfermagem intensivista. Assim, há uma lacuna importante quanto à produção de evidências sobre intervenções práticas, sustentáveis e aplicáveis à gestão hospitalar.

4. Considerações finais

O estudo evidenciou que o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout constituem problemas recorrentes entre profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva, estando associados a fatores organizacionais, assistenciais, relacionais e individuais. Entre os fatores mais frequentes, destacam-se a sobrecarga de trabalho, os plantões noturnos, os múltiplos vínculos empregatícios, a alta demanda assistencial, o contato frequente com a morte, a privação do sono, as fragilidades nas relações interpessoais e a insuficiência de suporte institucional.

Os estudos analisados demonstraram presença expressiva de níveis moderados e elevados de estresse ocupacional, bem como manifestações relevantes da Síndrome de Burnout em suas três dimensões, especialmente a exaustão emocional. Esses achados indicam que o ambiente intensivista, quando associado a condições laborais inadequadas, pode favorecer o adoecimento psíquico dos trabalhadores e comprometer a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

Como limitação, destaca-se a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, especialmente quanto aos instrumentos utilizados, às amostras analisadas e às formas de mensuração do estresse e do Burnout. Recomenda-se que futuras pesquisas adotem delineamentos longitudinais e intervencionais, capazes de avaliar estratégias institucionais efetivas para redução do sofrimento psíquico em profissionais de enfermagem intensivista.

Dessa forma, torna-se essencial que as instituições de saúde implementem políticas permanentes de promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho, articulando dimensionamento adequado, suporte psicológico, valorização profissional e fortalecimento das relações interpessoais no ambiente hospitalar.



Referências

- ALMEIDA, Andrea Batista de *et al.* O impacto da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Ft**, [s. l.], v. 29, n. 152, p. 29-30, 16 nov. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-impacto-da-sindrome-de-burnout-em-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva/>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- ALVARES, Maria Emília Miranda *et al.* Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 251-260, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/3NvThTZMDBpMBdkVFxJBxCP/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2026.
- ARAGÃO, Núbia Samara Caribé de *et al.* Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 74, n. 3, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2026
- ARAUJO, Viviane Evangelista Canhizares *et al.* O impacto do trabalho noturno na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Revista Foco**, [s. l.], v. 16, n. 9, p. 1-13, 21 set. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2925>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- BABKAIR, Lisa A.; *et al.* Stress level and coping strategies among intensive care nurses: a cross-sectional study. **Journal Of Education And Health Promotion**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 1-8, nov. 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/jehp/fulltext/2024/11290/stress_level_and_coping_strategies_among_intensive.446.aspx?context=latestarticles. Acesso em: 02 mar. 2026.
- BISPO, Cleidiane Alves *et al.* Atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente. **Revista Jrg de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1741-1754, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/783>. Acesso em: 15 fev. 2026.
- BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. **Pesquisadora da ENSP analisa inclusão de burnout e outras questões de saúde mental entre doenças relacionadas ao trabalho**. Por Barbara Souza. Informe ENSP, Rio de Janeiro, 12 jan. 2024. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/54857>. Acesso em: 11 mai. 2026.
- CAMPOS, Máisa da Silva *et al.* O Estresse Ocupacional no Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista E-F@Tec**, [s. l.], p. 1-9, out. 2018. Disponível em: <https://pesquisafatec.com.br/ojs/index.php/efatec/article/view/124/118>. Acesso em: 13 maio 2024.



DUARTE, Amanda Layane Costa. Impactos na saúde mental da equipe de enfermagem diante dos casos de morte: uma revisão integrativa. **Revista Ft**, [s. l.], v. 29, n. 147, p. 06-07, 24 jun. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/impactos-na-saude-mental-da-equipe-de-enfermagem-diante-dos-casos-de-morte-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 11 maio 2026.

DUTRA, Herica Silva *et al.* Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Revista Cuidarte**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-13, 20 dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/585>. Acesso em: 11 maio 2026.

FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; GODOY, Ilda de. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 551-557, 11 abr. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5909477>. Acesso em: 04 mar. 2026.

FLORIANO, Lara Simone Messias *et al.* Associação entre níveis de vulnerabilidade ao estresse e variáveis sociodemográficas, laborais e saúde mental de profissionais de enfermagem. **Peer Review**, [s. l.], v. 5, n. 21, p. 771-785, 20 out. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Wisniewski-2/publication/374896386_Associacao_entre_niveis_de_vulnerabilidade_ao_estresse_e_variaveis_sociodemograficas_laborais_e_saude_mental_de_profissionais_de_enfermagem/links/6661b9e4a54c5f0b944ed65e/Associacao-entre-niveis-de-vulnerabilidade-ao-estresse-e-variaveis-sociodemograficas-laborais-e-saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 03 mar. 2026.

HAMMERSCHMIEDT, Claudinei Meurer *et al.* Sentimentos dos profissionais da equipe de enfermagem frente ao processo de morte e morrer. **Revista Delos**, [s. l.], v. 18, n. 63, p. 1-14, 10 jan. 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3547>. Acesso em: 08 maio 2026.

LI, Xue *et al.* The relationship between occupational stress, job burnout and quality of life among surgical nurses in Xinjiang, China. **Bmc Nursing**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-11, 27 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00703-2>. Acesso em: 16 fev. 2026.

MENEGUIN, Silmara *et al.* Stress and Occupational Coping among Brazilian Nurses in Critical Care Units during the COVID-19 Pandemic. **Healthcare**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 1-12, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38540577/>. Acesso em: 02 mar. 2026.

MIELLI, Érica Rosemeire Voltan; FRANCO, Daiane Cuque Costa; FABRI, Ilaiane. Síndrome de Burnout em profissão de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, [s. l.], p. 588-594, 2025. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2025/12/Sindrome-de-Burnout-em-profissao-de-enfermagem-na-Unidade-de-Terapia-Intensiva-UTI-Revisao-de-literatura-pag-588-a-594.pdf>. Acesso em: 13 maio 2026.



MOTA, Rosana Santos *et al.* Estresse Ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 35, p. 1-12, 19 jan. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Valdenir-Silva/publication/348613285_ESTRESSE_OCUPACIONAL_RELACIONADO_A_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_EM_TERAPIA_INTENSIVA/links/6058b47d299bf17367606f73/ESTRESSE-OCUPACIONAL-RELACIONADO-A-ASSISTENCIA-DE-ENFERMAGEM-EM-TERAPIA-INTENSIVA.pdf. Acesso em: 04 mar. 2026.

REINHARDT, Érica Lui; FISCHER, Frida Marina. Sonolência e fadiga em trabalhadores diurnos e noturnos. **Trabalho & Educação**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 53-67, 20 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/24904>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SARAFIS, Pavlos *et al.* The impact of occupational stress on nurses' caring behaviors and their health related quality of life. **Bmc Nursing**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1-9, 27 set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-016-0178-y>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SERRA, Jéssica Gonçalves *et al.* Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI-Covid-19 na Amazônia: prevalência e fatores. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 28, p. 1-21, 11 ago. 2025. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/617>. Acesso em: 03 mar. 2026.

SILVA, Andressa Fernanda; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 1-10, 7 nov. 2019. Disponível em: https://revistas.usp.br/smad/pt_BR/article/view/163923. Acesso em: 07 maio 2026.

SILVA, Gabriela Alves Vieira da *et al.* Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 922-931, fev. 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002871316>. Acesso em: 01 mar. 2026.

SILVA, Joselana Compasso da; ALVES, Eliene Sousa; RODRIGUES, Jordanyo de Jesus da Silva. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society And Development**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1-13, 21 abr. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41305>. Acesso em: 01 maio 2026.

VELOSO, Asláni Tainã de Souza *et al.* Síndrome de burnout y factores asociados en enfermeras de cuidados intensivos: un estudio transversal. **Enfermería Global**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 223-259, 2 abr. 2024. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/577341>. Acesso em: 02 mar. 2026.